

6 Conclusões

6.1. Sumário do estudo

A pesquisa conseguiu identificar se e como as variáveis indicadoras do nível de competitividade das nações se associam ao desempenho das suas empresas.

A revisão da literatura incluiu inicialmente uma descrição dos objetivos da Administração Estratégica, os dois pontos de vista principais sobre o desempenho das empresas: a visão da Organização Industrial e a Visão Baseada em Recursos. Em seguida, foi revista a linha de pesquisa destinada a verificar a importância relativa das principais origens do desempenho das empresas, que mais recentemente contemplaram a variável localização. Finalmente, foi também efetuada uma revisão dos trabalhos sobre a competitividade das nações, os *rankings* de competitividade dos países e as medidas de desempenho de empresas, antes de se iniciarem os testes estatísticos.

O objetivo da Administração Estratégica é criar e sustentar um desempenho superior ao de seus concorrentes (BROZEN, 1971; GODDARD e WILSON, 1996; MUELLER, 1977; WARING, 1996). A explicação sobre as origens do desempenho das empresas possui dois pontos de vista principais: a visão da indústria, ou da Organização Industrial e a perspectiva da empresa, ou da Visão Baseada em Recursos.

A visão da Organização Industrial, baseada nos estudos iniciados por Mason (1939) e Bain (1951, 1956) e que foi depois consolidada por Porter (1980), propunha que a estrutura de uma indústria condicionaria o conduto de compradores e vendedores e, em consequência, seu resultado em termos de desempenho (CAVES e PORTER, 1977, PORTER, 1980), o que ficou conhecido como o paradigma do SCP (do inglês: *structure, conduct and performance*, ou, estrutura, conduto e desempenho). Estas características condicionariam os retornos médios das indústrias, (GHEMAWAT, 2002; JOSE *et al.*, 1986) e as

oportunidades para empresas individuais, que deveriam buscar influenciá-las em seu favor (PORTER, 1980).

De acordo com o segundo ponto de vista, da Visão Baseada em Recursos, com raízes nos estudos de Penrose (1959) e Wernerfelt (1984), a empresa proporciona as razões para os desempenhos superiores em função de suas habilidades ou mesmo a sorte (AMIT e SCHOEMAKER, 1993; BARNEY, 1991; DIERICKX e COOL, 1989; PETERAF, 1993).

A oposição destes dois pontos de vista incentivou o desenvolvimento de uma linha de investigação empírica iniciada por Schmalensee (1985) e Rumelt (1991), que objetivava decompor as fontes das variações do desempenho das empresas em componentes associados à indústria e a firma, além de outros fatores, como o tempo e o efeito corporação (BOWMAN e HELFAT, 2001; BRUSH e BROMILEY, 1997; HAWAWINI *et al.*, 2003; MCGAHAN e PORTER, 1997, 1999, 2002, 2003; ROQUEBERT *et al.*, 1996; WERNERFELT e MONTGOMERY, 1988). Mais recentemente, esta linha de pesquisa passou a incluir o efeito da localização das empresas nos países (BRITO e VASCONCELOS, 2005; CHEN, 2008; FURMAN, 2000; HAWAWINI *et al.*, 2004; MAKINO *et al.*, 2004).

A associação entre o papel da localização e o desempenho das empresas teve seus estudos seminais em Smith (1776), Ricardo (1817) e Ohlin (1933). Estes autores exploraram o conceito da vantagem comparativa, que buscava explicar os diferentes níveis de desenvolvimento de países, linha de pesquisa que recebeu posteriormente o acréscimo de perspectivas econômicas, sociais políticas e culturais (BLANKE *et al.*, 2003; HOFSTEDDE, 1980; KLAPPER e LOVE, 2004; KOGUT, 1991; KRUGMAN, 1991; LA PORTA *et al.*, 1997; NORTH, 1990; SNOWDON e VANE, 2002; THOMAS e WARING, 1999). Tais pontos de vista foram posteriormente integrados no modelo do Diamante Competitivo, que objetivava conhecer os fatores que influenciavam a Vantagem Competitiva das Nações, conceito que se associa à prosperidade dos países e ao desempenho de suas empresas (PORTER, 1990).

Como medida de desempenho das empresas, foi adotada a perspectiva financeira, com o uso de indicadores de mercado (BARNEY, 1996; LINDENBERG e ROSS, 1981; MONTGOMERY e WERNERFELT, 1988;

PETERAF, 1993; SMIRLOCK *et al.*, 1984; TOBIN, 1969) enfatizando o ponto de vista do acionista (KIM e LYN, 1986; SULLIVAN, 1977).

A partir da literatura estudada, foram propostas as hipóteses que buscavam comprovar se o ambiente mais geral dos países se associaria ao desempenho de suas empresas.

As fontes de dados possuíam duas origens. Os indicadores de competitividade, que representavam as características mais gerais dos países, foram obtidos a partir dos relatórios anuais de competitividade do *World Economic Forum*, WEF, ou Fórum Econômico Mundial e os indicadores de desempenho foram obtidos a partir da base de dados do MSCI Inc. (MSCI).

Foram incluídos 49 países emergentes e desenvolvidos que estavam presentes em ambas as bases de dados. Após a análise de conteúdo dos indicadores do WEF no período de 2003 até 2007, foram selecionadas oitenta e cinco variáveis que estavam presentes em todo este período. A partir da base de dados do MSCI, que continha 2.904 empresas de 68 indústrias, foram adotados dois indicadores de desempenho: o valor de mercado/valor contábil das empresas e o valor de mercado/valor contábil ajustado pela sua volatilidade no período considerado.

Os testes das hipóteses formuladas foram efetuados com o uso do método quantitativo da regressão linear múltipla. Seguiram-se os procedimentos necessários para a aplicação do método da regressão múltipla. Foram tratados os dados ausentes, os valores extremos e verificadas as premissas que precisam ser atendidas para a aplicação do método da regressão múltipla: independência dos termos dos erros, normalidade da distribuição dos termos dos erros, variância constante dos termos dos erros, ou homoscedasticidade e a linearidade do fenômeno mensurado. Como a premissa de linearidade com o indicador de competitividade valor de mercado/valor contábil, foi rejeitada este foi abandonado antes da etapa seguinte.

Após a verificação destas premissas restaram cinquenta e oito indicadores de competitividade que foram utilizados como variáveis independentes na regressão múltipla com apenas um indicador de desempenho como variável dependente: o valor de mercado/valor contábil ajustado pela sua volatilidade. Todos estes cinquenta e oito indicadores de competitividade apresentaram uma associação estatisticamente significativa com este indicador de desempenho.

Foi adotado o método *stepwise* para a regressão múltipla, o qual permitiu a extração de três variáveis: Sofisticação dos compradores, PIB e Compras governamentais de produtos com tecnologia avançada, com um poder de explanação de 48,1% da variação do indicador de desempenho adotado.

Em função da ocorrência de resíduos em níveis superiores aos limites recomendados, foi retirada da amostra os Estados Unidos, extraindo-se apenas um indicador, a Amplitude dos mercados internacionais, que foi capaz de explicar 38,9% da variação do indicador de competitividade escolhido. Entretanto, após a retirada dos Estados Unidos da amostra, os valores dos resíduos de outros países também se tornaram superiores aos limites sugeridos na literatura, destacando a principal limitação da pesquisa: com a disponibilidade de poucos países, gerando poucos *cases* para os testes estatísticos, foi recorrente a existência de observações com potencial de gerarem resíduos acima dos limites considerados aceitáveis.

Contudo, tal situação não invalida o valor dos resultados encontrados, os quais destacaram que os indicadores de competitividade dos países possuem um relacionamento significativo com o desempenho superior e sustentável das empresas dos países analisados.

6.2. Contribuições

Em termos gerais, conhecer as características das nações que se associam ao desempenho das empresas possui uma importância grande para os países, uma vez que se os investidores não conseguirem retornos que os compensem pelo risco em que eles incorrem, eles moverão seu capital para outras nações em busca de melhores alternativas de investimentos. Como resultado, os países que não proporcionarem um adequado retorno para o capital investido tenderão a experimentar um declínio de seu padrão de vida.

Para as empresas, o ambiente nacional possui um papel central no seu sucesso competitivo, uma vez que a presença de fatores de competitividade mais desenvolvidos deve tanto se constituir em um incentivo para a inovação, como contribuir para reduzir a necessidade de dispêndio de seus recursos em seu desenvolvimento, dirigindo-os para outras oportunidades de negócios.

O estudo apresentou quatro contribuições principais:

A primeira foi o pioneirismo em relacionar o conceito da vantagem competitiva das nações, através de indicadores obtidos em *rankings* de competitividade, ao conceito da vantagem competitiva das empresas, por meio de seu desempenho, contribuindo para lançar novas idéias para uma consolidação das visões internas e externas à empresa no campo da Estratégia. A associação dos dois conceitos implica em reconhecer a importância da busca de um ambiente difícil para as empresas, em termos de clientes e fornecedores sofisticados e exigentes, bem como fortes concorrentes, para que elas alcancem um desempenho superior aos de seus competidores, de maneira sustentável. Além disto, o reconhecimento da importância da pressão e do dinamismo do ambiente cria uma contraposição à visão da Organização Industrial, que enfatiza a importância da estabilidade para o desempenho das empresas.

A segunda associa-se ao teste empírico do modelo do Diamante Competitivo de Porter, que afirma que a vantagem competitiva das nações é uma função de quatro variáveis: Condições dos fatores, Estratégia, estrutura e rivalidade, Indústrias suporte e relacionadas e Condições da demanda. Este modelo foi obtido por meio de uma pesquisa qualitativa e, embora venha sendo utilizado como uma base para construção dos indicadores de competitividade utilizados nos *rankings* anuais do WEF, não se conhece nenhum estudo que o tenha testado empiricamente para verificar seu relacionamento com o desempenho das empresas. Esta pesquisa encontrou cinquenta e oito variáveis associadas tanto às quatro variáveis do modelo do Diamante Competitivo, como, de maneira estatisticamente significativa, ao conceito de desempenho das empresas.

A terceira contribuição foi o destaque de três variáveis, habitualmente negligenciadas na linha de pesquisas das fontes de desempenho de empresas: a Sofisticação dos Compradores, o PIB e as Compras Governamentais. A primeira variável possui uma forte associação com a importância da pressão, desafios, inovação e melhoria contínua nas empresas, a segunda representa o papel do ambiente macro-econômico para a estabilidade do desempenho das empresas e a última representa o papel positivo que os governos dos países podem possuir para a criação de condições de competitividade para os países e, em decorrência, para o desempenho das empresas.

A quarta e última contribuição foi a criação de um novo indicador de desempenho que também traduz a sua sustentabilidade, se relacionando à linha da pesquisa da persistência dos retornos anormais, apoiado tanto na visão mais recente da pesquisa sobre o desempenho de empresas, que busca adotar indicadores financeiros de mercado, como com a teoria de seleção de carteiras de investimento.

No caso específico do Brasil, uma melhor compreensão dos fatores que influenciam o desempenho das empresas deve permitir tanto a criação de melhores políticas econômicas por parte dos órgãos públicos, como planos por parte das empresas que proporcionem índices mais elevados de investimentos e, portanto, de desenvolvimento econômico e social.

6.3. Novas pesquisas

Um estudo com esta amplitude não poderia ser feito sem que fosse necessário um sacrifício com a profundidade dos temas estudados, em especial dos conceitos e mesmo da revisão da literatura sobre os indicadores de competitividade incluídos na pesquisa. Por outro lado, a amplitude do tema proporciona diversas novas possibilidades de investigação em campos multidisciplinares envolvendo aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos que possuem o potencial para influenciar o desempenho das empresas.

Uma nova linha de pesquisa poderia abordar a questão da localização não apenas em função dos limites dos estados nacionais, mas também de outros limites regionais, uma vez que não o país, mas uma região do país pode constituir o ambiente mais relevante para agrupar e contribuir para o desempenho das empresas.

Outro enfoque para investigação seria pesquisar os relacionamentos entre cada um dos indicadores de competitividade dos países e o desempenho de empresas, indústrias específicas, ou o seu plano intermediário de análise, os grupos estratégicos. Conhecer estas associações deverá auxiliar as empresas em suas decisões de investimentos, de acordo com a indústria em que ela atua ou a estratégia que ela persegue.

Uma outra linha de pesquisa poderia buscar identificar quais fatores são mais importantes para o desempenho das empresas ou indústrias, de acordo com o estágio de desenvolvimento de seu país de origem, se emergente ou desenvolvido. É possível que em estágios iniciais de desenvolvimento, assim como para o crescimento econômico, algumas características dos países sejam mais críticas para o desempenho do que outras.

Novas investigações também poderiam ser feitas especificamente para os três indicadores destacados: Sofisticação dos Compradores, o PIB e as Compras governamentais de produtos com tecnologia avançada.

Poderia ser investigado como ocorrem os processos de melhoria contínua e inovações decorrentes das interações com compradores sofisticados na empresa. Outra possibilidade seria pesquisar se há diferenças de desempenho entre empresas que possuem compradores exigentes e sofisticados em relação às empresas que atuam com clientes menos exigentes. Uma outra linha de investigação, buscando contrapor o modelo de competitividade das nações ao paradigma do SCP, seria verificar como o conceito da sofisticação se relaciona com o conceito do poder de barganha dos fornecedores.

O papel do PIB para o desempenho sustentável das empresas também poderia ser pesquisado para empresas de natureza distintas. Por exemplo, teria o PIB a mesma importância para empresas que são essencialmente exportadoras e aquelas que atuam mais no mercado interno? Qual seria a importância relativa de um PIB elevado para o desempenho sustentável de empresas de pequeno, médio e grande porte?

Também há possibilidades de investigação do papel do governo no desempenho das empresas. Uma nova alternativa de pesquisa seria o impacto dos processos mais modernos de compras governamentais, como leilões eletrônicos, efetuados em conjunto com um compromisso não apenas com os custos de aquisição, mas também com um conjunto de atributos de desempenho de produtos e serviços que incentivem a inovação e a competitividade das empresas estabelecidas em um país. Associado a este papel de indutor da inovação, uma outra linha de pesquisa seria associada ao seu papel como regulador e legislador de padrões elevados de segurança e qualidade para os produtos e serviços das empresas de indústrias com potencial de se constituírem em setores internacionalmente competitivos e que as incentivassem e pressionassem para a

inovação. Uma linha de pesquisa adicional poderia investigar o efeito no desempenho das empresas que possuem expressivos volumes de vendas para os governos para verificar se esta característica é associada a um melhor desempenho.

O indicador de mercado adotado, com uma correção para a sua volatilidade, abre também uma nova possibilidade de utilização de testes empíricos que objetivem associar variáveis ambientais e específicas às empresas ao seu desempenho sustentável.

Finalmente, uma outra linha de investigação, que buscase relacionar a competitividade dos países a uma mais abrangente concepção de desempenho das empresas e que levasse em consideração outros construtos mais amplos e associados a múltiplas metas, seria uma possibilidade adicional de pesquisa.